

– DOSSIÊ –

MÚSICA, JUVENTUDE E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR: MEMÓRIAS OU REALIDADE?*Helena Lopes da Silva¹*

Resumo: Ainda que a temática da construção social da identidade de gênero tenha avançado significativamente no âmbito dos direitos legais de homens e mulheres na última década, o assunto gênero ainda é visto com desprezo, preconceito e até mesmo com pudor, quando se trata de discuti-lo nas políticas públicas de educação. A pesquisa que deu origem ao livro *Música, juventude e a construção da identidade de gênero no espaço escolar*, dedicou-se a compreender as relações existentes entre a identidade de gênero e as preferências musicais declaradas por jovens no contexto da aula de música de uma escola pública. Como a identidade de gênero se faz presente na aula de música? Como o espaço escolar constrói as identidades de gênero? Qual a relação entre as escolhas musicais dos jovens e a construção da identidade de gênero? Estas foram algumas das perguntas problematizadas neste estudo e contempladas em minha apresentação. Realizado por meio de entrevistas e observações da aula de música, trago cenas emblemáticas que revelam a importância do tema para a elaboração de propostas de ensino de música para a escola. Os dados demonstraram que declarar preferências musicais na aula de música era uma questão de sobrevivência para muitos dos jovens que ali estavam, pois precisavam estar em consonância com grupos de amigos ou colegas de turma. Outro aspecto ressaltado nas análises, foi o rótulo generificado atribuído às meninas como “muito sentimentais” e “pouco racionais” - tanto pela professora quanto pelos colegas de turma - devido ao fato de relacionarem-se com a música por meio da dança e por meio da adoração pelos ídolos musicais. Esta visão acabou comprometendo a participação das meninas nas atividades de música, pois sentiam-se incapazes de emitir opiniões analíticas sobre os repertórios musicais trabalhados. Paradoxalmente, os meninos também sofriam por não poderem compartilhar suas reais preferências musicais em sala de aula por medo de serem taxados como “afeminados”. Embora este estudo tenha sido realizado há 20 anos atrás, os dados ainda se mostram atuais em muitos sentidos, quando por exemplo, ainda percebemos a baixa procura de mulheres pelos cursos de bacharelado em composição ou mesmo, a pouca adesão delas à performance de instrumentos de percussão, contrabaixo,

¹ Graduada em Educação Artística-Licenciatura Plena em Música - Escola Superior de Artes Santa Cecília (1989), Mestre e Doutora em Música pela UFRGS (2000; 2009). É professora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atuando como docente no Curso de licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música. Desenvolve pesquisas na área de educação musical, contemplando temáticas ligadas à formação de professores de música, processos de ensino e aprendizagem musical em contextos diversos, mediação da escuta musical, juventude e música. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Aprendizagens Musicais na Contemporaneidade (APREMUS/CNPq/UNESP). Coordenadora regional (região Sudeste) da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Contato: helopesster@gmail.com

entre outros. Sendo a escola o lugar democrático do acesso ao conhecimento para todos e todas, a temática da construção da identidade de gênero faz-se necessária e urgente para que as diferenças sejam acolhidas e respeitadas, e as escolhas e práticas musicais de meninos e meninas sejam, de fato, estimuladas e legitimadas.

Palavras-chave: jovens, música, identidade de gênero.

URL Live: <https://youtu.be/PmQMc4su8CA?t=270>

Referências

SILVA, Helena Lopes da. **Música, juventude e a construção da identidade de gênero no espaço escolar**. Curitiba: Editora Appris, 2019.